

Resumos/ Zusammenfassungen

Atitudes linguísticas do português brasileiro em contato com o hunsrückisch no rio grande do sul/brasil

Cláudia Camila Lara (FURG)

Elisa Battisti (UFRGS)

O estudo de atitudes linguísticas é parte resultante de uma pesquisa sobre variação fonológica do desvozeamento variável das plosivas (**h**aile~**p**aile, **d**isse~**t**isse e **g**ravando~**c**ravando) no português brasileiro em contato com o hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil. Segundo Labov (2010), as atitudes linguísticas são reforçadas pelos atos de identidade de um indivíduo no seu grupo. O estudo de atitudes linguísticas também tem por base estudos de Triandis (1974), Fasold (1996), Kaufmann (1997; 2011), Giles e Billings (2004), Garret (2005), Vandermeeren (2005). Este trabalho objetiva mensurar as atitudes linguísticas dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário “As atitudes linguísticas do PB em contato com o hunsrückisch”, adaptado de Kaufmann (1997; 2011). O questionário foi estruturado em cinco blocos que contemplaram questões sobre: informações gerais dos informantes; línguas (hunsrückisch, português); uso das línguas; perguntas sobre línguas e pessoas; perguntas sobre atitudes pessoais; os alemães são; a língua portuguesa é; os brasileiros são; o hunsrückisch é; perguntas sobre países e qualidades descritas em uma lista que você considera as mais importantes na vida. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico pelo *software* IBM SPSS, versão 22.0. Verificamos que os núcleos familiares, geralmente compostos por avós, pais, irmãos, tios e tias, são propulsores de práticas sociais, linguísticas e culturais na comunidade pesquisada. Notamos que o gênero feminino tem responsabilidade na formação e preservação da cultura nas antigas áreas de imigração europeia no sul do Brasil. Os informantes mais jovens realizam mais atividades de trabalho e diversão do que seus pais e usam o português como língua de interação. Essas atividades influenciam as atitudes dos falantes em relação à preferência a usar português em lugar do hunsrückisch. Os resultados evidenciam que a escolaridade também contribui para as atitudes, com práticas linguísticas em português brasileiro no ambiente escolar: os falantes orientam-se à fala em português brasileiro e buscam fugir ao estereótipo do desvozeamento das plosivas. Esse estudo de atitudes linguísticas dos falantes em relação ao português brasileiro de contato com o hunsrückisch descreve o lento declínio das práticas bilíngues e desaparecimento das marcas de contato que se percebe em comunidades de imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: desvozeamento variável das plosivas; atitudes linguísticas; mudança linguística.

Referências

FASOLD, R. *La sociolingüística de la sociedad*. Madrid: Visor Libros, 1996.

GARRETT, P. Attitude Measurements. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). *Sociolinguistics: An International Handbook of the Science of Language and Society – Volume 2*. Berlin/New York: de Gruyter. 2005. p. 1251-1260

GILES, H.; BILLINGS, A.C. Assessing language attitudes: speaker evaluation studies. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.). *The handbook of applied linguistics*. Malden, MA: Blackwell, 2004.

KAUFMANN, G. Atitudes na sociolinguística. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 121-137.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

_____. *Principles of linguistic change – Cognitive and cultural factors*. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

TRIANDIS, H.C. *Actitudes y cambios de actitudes*. Barcelona: Ediciones Toray, S.A., 1974.

VANDERMEEREN, S. Research on Language Attitudes. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). *Sociolinguistics: An International Handbook of the Science of Language and Society – Volume 2*. Berlin/New York: de Gruyter, 2005. p. 1318-1332.

Avaliações sobre a língua portuguesa e sobre o desempenho linguístico de falantes de português brasileiro em localidades multilíngues no estado do paraná (brasil)

Clarice Cristina Corbari (Unioeste/Cascavel-PR/Brasil)

Este estudo objetiva analisar avaliações sobre a língua portuguesa e sobre o desempenho linguístico de falantes de português brasileiro em localidades paranaenses caracterizadas pela presença de descendentes de imigrantes europeus e/ou pela proximidade com países hispanófonos. O *corpus* de pesquisa provém de dados sobre atitudes linguísticas coletados pelo projeto *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato* (Aguilera et al., 2009) em oito localidades do estado do Paraná (Brasil), por meio de inquéritos dirigidos a respondentes selecionados de acordo com as variáveis sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Trata-se de pesquisa qualitativa interpretativista, em que se analisam, com base nos estudos das atitudes linguísticas (Oppenheim, 1992; Gómez Molina, 1996; Moreno Fernández, 1998; Garrett; Coupland; Williams, 2003; Blanco Canales, 2004), recortes dos inquéritos que expressam avaliações sobre o tema em questão. Assume-se o conceito de atitude como uma disposição – portanto, latente nos indivíduos – para responder favoravelmente ou desfavoravelmente ao objeto atitudinal (Lambert; Lambert, 1966), e cuja estrutura envolve três componentes: cognitivo (crenças, opiniões), afetivo (valorações) e conativo (tendências de reação). O foco da análise recai no componente afetivo, que diz respeito a uma resposta emocional ao objeto atitudinal, muitas vezes traduzida em forma de atributos dados às variedades linguísticas e aos modos de falar dos diversos grupos, ainda que não se ignore que as avaliações subjetivas se pautem em pontos de referência ou estereótipos atribuídos ao objeto atitudinal (componente cognitivo) e, nesse sentido, podem ser compreendidas como objetos mentais compartilhados de cognição social (Corbari, 2013). Os resultados do estudo evidenciam que as avaliações dos respondentes se baseiam em fatores como: a) a influência das línguas de/em contato com o português; b) a comparação do português com outras línguas faladas na localidade; e c) o entendimento de língua como norma-padrão, vinculado à noção de correção (certo x errado), culturalmente construída via instituições (escolares, midiáticas etc.), e, conseqüentemente, à visão preconceituosa em relação à variação linguística. O estudo, além de contribuir para o entendimento das atitudes linguísticas nessas localidades, pode fornecer elementos para uma abordagem educacional que desmistifique crenças sobre as variedades do português brasileiro e sobre os falantes dessas variedades.

Referências:

- Blanco Canales, A. *Estudio sociolingüístico de Alcalá de Henares*. Alcalá de Henares (ES): Editorial Universidad de Alcalá, 2004.
- Corbari, C. C. *Atitudes linguísticas: um estudo nas localidades paranaenses de Irati e Santo Antônio do Sudoeste*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- Garrett, P.; Coupland, N.; Williams, A. *Investigating language attitudes: social meanings of dialect, ethnicity and performance*. Cardiff: University of Wales Press, 2003.
- Gómez Molina, J. R. Actitudes lingüísticas en Valencia y su área metropolitana: evaluación de cuatro variedades dialectales. In: *Actas del XI Congreso Internacional de la ALFAL*. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1996. v. 2, p. 1027-1042.
- Lambert, W. W.; Lambert, W. E. *Psicología social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- Moreno Fernández, F. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.
- Oppenheim, A. N. *Questionnaire design, interviewing and attitude measurement*. 2nd ed. London; New York: Continuum, 1992.

Produção, percepção e avaliação linguística de falantes da área rural de Santa Leopoldina - espírito santo/brasil: a concordância verbal com o pronome *nós*

Samine de Almeida Benfica
Maria Marta Pereira Scherre

Este trabalho objetiva apresentar resultados de uma investigação comparativa entre a produção, a percepção e a avaliação linguística da concordância verbal em primeira pessoa *nós*, com falantes monolíngues da área rural de Santa Leopoldina-ES.

Santa Leopoldina é um município brasileiro do estado do Espírito Santo, localizado a cerca de 50 quilômetros da capital, Vitória. Com uma população estimada de 13.106 habitantes (IBGE, 2023) e uma área de 728,7 km², é o município que apresenta maior proporção de população rural do estado e tem uma história marcada pela imigração europeia de diversas etnias, como pomeranos, alemães, italianos, suíços, austríacos e portugueses. Essa diversidade cultural se reflete até hoje, especialmente no bilinguismo presente em algumas áreas de Santa Leopoldina, onde o pomerano ainda é falado junto ao Português Brasileiro.

A diversidade linguística de Santa Leopoldina interessa a vários sociolinguistas, como Lays Lopes e Camila Foeger, que em 2013 organizaram um *corpus* com 44 falantes da área rural desse município. Foeger (2014) realizou uma pesquisa sobre a alternância *nós* e *a gente* e sobre a concordância com o pronome *nós*; e registrou um percentual global de concordância de 47,5% (388/817) (Foeger 2014, p. 125).

Retornando a essa comunidade anos após esses primeiros registros, Benfica (2024) realizou um experimento via formulário *online* sobre a percepção dos falantes de Santa Leopoldina sobre alguns usos linguísticos da concordância verbal variável em primeira pessoa *nós*, para verificar se as percepções dos falantes corresponderiam ou não ao uso variável de algumas estruturas, o que poderia evidenciar se a concordância verbal em primeira pessoa é um fenômeno ao qual as pessoas dessa área rural são sensíveis. Os resultados demonstraram uma percepção dos usos linguísticos locais bastante comparável aos usos registrados pelas pesquisas de produção, embora com algumas incongruências em termos de magnitudes das proporções e de uso de expressões mais estereotipadas (*nós vai*, *nós foi*), que não apareceram expressivamente nas amostras de fala.

Outra fase da pesquisa de Benfica (2024) consistiu na ida a campo para a realização de entrevistas abertas com perguntas do tipo “O que você acha desse modo de falar: ‘*Nós gosta* de reunir a família’?”, “As pessoas de Santa Leopoldina falam assim?”. As respostas a essas perguntas resultaram em um rico e espontâneo material de avaliação linguística que permitiram constatar *prestígio encoberto* (*covert prestige*) associado a estruturas com o pronome *nós* sem marca de plural no verbo e consciência de que os usos linguísticos da comunidade não correspondem ao *prestígio explícito* (*overt prestige*) fortemente presente em áreas urbanas, nos termos de Labov (2006 [1966], p. 402).

Referências

Benfica, Samine de Almeida. 2024. 156 f. *Atitudes linguísticas de falantes da área rural e da área urbana do Espírito Santo*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

Foeger, Camila Candeias. 2014. 158 f. A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Labov, William. *The social stratification of English in New York City*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006 [1966].

Variação linguística e prestígio encoberto: concordância Verbal e nominal em letras de rap brasileiro escritas nas Décadas de 2000 a 20201

Juliana Flor

A pesquisa abordou a concordância verbal e a concordância nominal em letras de RAP dos anos 2000 aos anos 2020, escritas por dois renomados brasileiros que tiveram acesso ao nível superior de ensino, são eles: Emicida e Renan Inquérito. O objetivo geral foi verificar a variação linguística no que tange à concordância verbal e nominal a partir da escolarização do indivíduo. Ou seja, buscamos investigar se a alternância entre a concordância verbal e nominal padrão e não padrão, até mesmo por rappers mais escolarizados, poderia atestar indícios de identidade linguística. Para isso, utilizamos os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) e os princípios da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007). Incorporamos, também, reflexões e contribuições de autores com pesquisas acerca de prestígio encoberto e preconceito linguístico, tais como Labov, 2008 [1972]), Trudgill (1972), Roncarati (2008), Camacho (2013; 2017), Oushiro (2015), entre outros. Consideramos que estudar como as questões identitárias se manifestam na variação linguística em letras de RAP é pertinente para buscarmos compreender o papel da linguagem como ferramenta de resistência social e cultural nesse contexto. Além disso, a pesquisa buscou contribuir para desmistificar o estigma associado às variantes não-padrão, evidenciando sua função sociolinguística legítima como marca de pertencimento e solidariedade com comunidades marginalizadas.

Palavras-chave: Concordância verbal e nominal. Variação linguística. Prestígio encoberto. Identidade no RAP.

Variação fonético-fonológica no contato dialetal e linguístico no português brasileiro: diferenciação no eixo capital-interior

Elisa Battisti (UFRGS)

Athany Gutierrez (UFFS)

Laura Helena Hahn-Nonnenmacher (IFRS)

Claudia Camila Lara (FURG)

O trabalho vincula-se ao projeto *Variação e mudança no português do Rio Grande do Sul em cenários de contato dialetal e linguístico* (CNPq, 2023-2027) e contribui para o objetivo de analisar padrões de variação no português brasileiro (PB) de comunidades do interior em que se observam tanto a presença de migrações mais recentes, quanto os efeitos da imigração europeia ocorrida no século XIX. No contraste com o PB da capital, Porto Alegre, busca-se esclarecer aspectos linguísticos e sociais que sustentam o emprego das variantes. Apresentam-se resultados das análises de dados de produção linguística (Labov, 1972, 1994, 2001, 2010) de 3 variáveis fonético-fonológicas que, no PB do Rio Grande do Sul (RS), diferenciam variedades locais: elevação das vogais médias /e, o/ átonas finais (*mont[e]~mont[i]*, *log[o]~logo[u]*), realização do rótico em coda (*cor*, *carta*, *partido*) como aproximante retroflexa, palatalização variável das oclusivas alveolares em contexto /te, de/ em sílaba átona (*gente~gen[fi]*, *onde~on[dʒi]*, *de manhã~[dʒi] manhã*, *catequese~ca[fi]quese*, *nádega~ná[dʒi]ga*, *te dei~[fi] dei*), observada se /e/ eleva-se a [i]. Os dados analisados e comparados são de 8 informantes (2 gêneros, 2 faixas etárias – 10-29, 50 ou mais anos – e 2 níveis de escolaridade – Fundamental/Médio, Superior) de Porto Alegre (POA) do LínguaPOA (2015-2019), e 8 de Passo Fundo (PF) do (VarCon, amostra em constituição), comunidade interiorana ainda pouco explorada em estudos de variação linguística. Análises anteriores das três variáveis no PB do RS mostram que a palatalização e a elevação são mais avançadas na capital do que no interior do estado (Battisti et al., 2007, Battisti e Dornelles Filho, 2015, Duarte, 2019, Machado, 2023, Link, 2019, Vieira, 2002, Santos; Gutierrez, 2022) e que há realização retroflexa do rótico em Passo Fundo, mas não em Porto Alegre (Rockenbach, 2020, Gutierrez; Rockenbach; Battisti, 2023). Tomamos esses achados como as hipóteses testadas no trabalho. Essas confirmaram-se nas análises estatísticas de regressão de efeitos mistos realizadas com a Plataforma R (R Core Team, 2025). A frequência de palatalização em PF é de 22,8%, em POA, de 83%, correlacionada a gênero, faixa etária e tonicidade, favorecida pelo gênero feminino, sílaba final em ambas as comunidades, pelos mais jovens em POA. Já a elevação observa-se em 41% dos dados de /e/ e 78% dos dados de /o/ em PF, e em frequências superiores a 90% de elevação de ambas as vogais em dados de POA. A elevação correlacionando-se, em PF, a gênero (feminino favorece a elevação de /e, o/) e a segmento seguinte (soantes e fricativas/africadas favorecem a elevação de /e/). Quanto à realização do rótico em coda, verifica-se 51% de retroflexa em PF, 1% em POA. Em PF, a aproximante retroflexa correlaciona-se a gênero, faixa etária, tonicidade da sílaba e qualidade da vogal precedente, sendo favorecida por masculino, 18-29 anos, sílaba tônica e vogal precedente baixa. O conjunto dos resultados evidencia a atuação de diferentes forças sociolinguísticas dirigindo os processos nas comunidades investigadas, originadas na formação sócio-histórica e perfil socioeconômico de cada uma. No caso de PF, os resultados ilustram os efeitos tanto do contato dialetal quanto linguístico. O primeiro tipo de contato permite associar a realização retroflexa à presença de tropeiros paulistas na fundação da comunidade, e, mais recentemente, de migrantes do centro do país, dedicados à agricultura e ao setor da saúde; o segundo permite

relacionar as menores proporções de elevação das vogais médias átonas à presença de descendentes de imigrantes italianos na composição da comunidade. No que se refere a POA, o conjunto dos resultados mostra os efeitos de múltiplos contatos linguísticos e dialetais, peculiares às capitais, e da orientação a normas linguísticas supraregionais, o que pode explicar a frequência relativamente alta de palatalização nessa comunidade até mesmo em ambiente /te, de/, diferentemente do que ocorre no interior do estado.

Referências

- BATTISTI, E. et al. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem: ReVEL*, Porto Alegre, v.5, n.9, p.01-29, ago. 2007. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2025.
- BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A. A. Análise em tempo real da palatalização de /t/ e /d/ no português falado em uma comunidade ítalo-brasileira. *Revista da ABRALIN*, v.14, n.1, p. 221-246, jan./jun. 2015.
- DUARTE, I. *Análise em tempo real de dois contextos linguísticos de palatalização na cidade de Porto Alegre*. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- GUTIERRES, A.; ROCKENBACH, L. M.; BATTISTI, E. Mobilidade e variação linguística: realização da aproximante retroflexa [ɹ] no português de Passo Fundo – RS. In: FREITAG, R. M. K.; SAVEDRA, M. M. G. (orgs.). *Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil*. São Paulo: Blucher, 2023. p.141-164.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- LABOV, William. *Principles of linguistic change – Volume 1: Internal factors*. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change – Volume 2: Social factors*. Malden/Oxford: Blackwell, 2001.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change – Volume 3: Cognitive and cultural factors*. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- LÍNGUAPOA. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015-2019 (período de coleta). Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/linguapoa/>> (Acesso em 10 fev. 2025).
- LINK, E. R. Resistência à elevação das vogais médias átonas finais no português em contato com línguas alemãs de imigração no sul do Brasil: variação linguística e práticas sociais. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MACHADO, B. C. D. A palatalização variável das oclusivas alveolares em contextos /te, de/ átonos no português de Porto Alegre: uma análise em tempo aparente. *24º Salão de Iniciação Científica da PUCRS*. Porto Alegre, outubro de 2023.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2025.
- ROCKENBACH, M. L. O apagamento variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala de Porto Alegre (RS): da produção à percepção e avaliação linguística. Monografia (Licenciatura em Letras), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
- SANTOS, Heric G. V. dos; GUTIERRES, A. Comportamento da vogal média anterior átona/e/no português falado em Passo Fundo (RS). *Revista do GELNE*, v. 24, n.2, p. 4-18, 2022.
- VARCON. *Variação e mudança no português do Rio Grande do Sul em cenários de contato dialetal e linguístico*. Coord. Elisa Battisti. Projeto CNPq/UFRGS 2023-2027.
- VARSUL. *VARSUL, um banco de dados*. Disponível em: <https://www.varsul.org.br/historico.php?_lng=br> (Acesso em 10 fev. 2025).
- VIEIRA, M. J. B. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 127-159.

Análise da atitude do ouvinte brasileiro em relação à variação dialetal envolvendo as consoantes oclusivas dentais /t,d/

Dermeval da Hora

No Brasil, os estudos variacionistas datam do final dos anos 1970. Porém, associar a atitude linguística a esses estudos só teve início bem mais tarde. Em Hora (1990), há um teste de atitude direta, que indaga falantes da comunidade de Algaoinhas (BA) sobre seu posicionamento em relação à forma de falar e o que tornava o seu falar diferente de outros lugares do Brasil. Como podemos ver, o foco ainda é na produção. E agora, esse estudo muda o foco, pautando-se no ouvinte frente a variações dialetais com o objetivo de analisar a atitude do ouvinte em relação a esses processos variáveis ligados às consoantes oclusivas /t,d/. Foram dados dois áudios para que ouvintes julgassem de acordo com algumas questões que lhes foram apresentadas:

- (a) Trouxe lei[t]e quen[te] des[de] ontem.
- (b) O [tʃ]iroteio foi [dʒ]iferen[tʃ i] do [dʒ]ia se[tʃi].

No caso da letra (a), a manutenção da oclusiva dental [t,d] encontra-se entre falantes da região sul, mais especificamente, do Paraná. No caso da letra (b), a variante corresponde à encontrada na Paraíba e em outros estados do nordeste. O corpus utilizado na pesquisa foi coletado a partir de um instrumento aplicado a 446 participantes, sendo 265 mulheres e 181 homens, oriundos das diferentes regiões do Brasil. Conseguimos essa diversidade na composição do corpus graças a um curso que ministramos online na época da pandemia, no ano de 2020. Esses participantes ainda foram estratificados, segundo o nível de escolaridade, distribuídos em analfabeto (10), quinto ao nono ano (22), ensino médio (140) e ensino superior (274). Além disso, também foi considerada a região de cada participante, sendo 51, do norte; 212, do nordeste; 105 do sudeste; 16, do centro-oeste; e 62, do sul. Cada ouvinte deveria, com base nas gravações que lhe foram apresentadas, expressar sua atitude diante de uma quantidade de adjetivos que diziam respeito ao falante. Ou seja, cada um dos ouvintes deveria ouvir os áudios e responder a questões que tratavam do julgamento em relação ao que estavam ouvindo, a saber: 1. Você acha que o(a) falante é de qual ou quais estado(s) do Brasil? 2. Pelo tipo de fala, você acha que essa pessoa tem que cor da pele? 3. Esse tipo de falante poderia exercer qual ou quais profissões? 4. Pra você, qual o nível de escolaridade do falante? (pode marcar até duas opções) 5. Se fosse atribuir ao falante uma classe social, qual seria? (pode marcar até duas opções). Além dessas questões, fizemos uma questão em que o ouvinte deveria prestar atenção ao que estava ouvindo e, numa escala de 1 a 5 identificar qual a melhor correspondência para o que estava ouvindo. Assim, tivemos:

1 = muito agradável 2. 3. 4. 5 = muito desagradável

1 = muito precisa 2. 3. 4. 5 = imprecisa

1 = muito profissional 2. 3. 4. 5 = muito pouco profissional

1 = muito sociável 2. 3. 4. 5 = muito pouco sociável

1 = muito inteligente 2. 3. 4. 5 = muito pouco inteligente

1 = muito tranquila 2. 3. 4. 5= muito pouco tranquila

1 = muito segura 2. 3. 4. 5= muito insegura

1 = muito confiável 2. 3. 4. 5= muito pouco confiável

Nosso objetivo é separar os dados de acordo com cada uma das variáveis controladas: sexo, escolaridade e região. A partir dessa divisão verificaremos como os ouvintes de diferentes variantes analisam os dados que lhe foram submetidos. Nossa hipótese, em relação à região, é a de que os falantes do nordeste e do norte valorizem mais a variante utilizada no nordeste, e os ouvintes do sul e do sudeste valorizem mais a variante do Paraná. Quanto ao sexo e à escolaridade, mulheres e ouvintes com mais anos de escolarização prestigiarão a variante do Paraná. A base teórica para análise dos dados foi pautada em Garret, Coupland, Williams (2003); Moreno-Fernández (2012).

Palavras-chave: atitude, reação subjetiva, avaliação, variação dialetal, sociolinguística.

Referências

GARRET, Peter; COUPLAND, Nikolas; WILLIAMS, Angie. Investigating language attitudes: social meanings of dialect, ethnicity and performance. Cardiff: University of Wales Press, 2003.

Moreno-Fernández, Francisco. Sociolingüística cognitiva: Propositiones, escolios y debates. Madrid/ Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2012.

O rotacismo em comunidades rurbanas mineiras: uma análise de produção e de percepção

Letícia Gaspar Pinto (UNESP/ FLCAr)
Rosane de Andrade Berlinck (UNESP/ FCLAr)
Marcus Garcia de Sene (UPE)

Baseando-se na Teoria de Variação e Mudança Linguísticas, esta pesquisa caracteriza os modos de falar de Cabo Verde-MG e de Muzambinho-MG, cidades pequenas e vizinhas, situadas no sudoeste de Minas Gerais. Propomo-nos investigar 4 variáveis, sendo 2 consideradas traços *graduais*: as concordâncias verbais de 1ª p.p. e de 3ª p.p., e as outras 2 consideradas *traços descontínuos*: o rotacismo e o apagamento da sibilante em coda em lexemas (Bortoni-Ricardo, 2004). As variáveis foram selecionadas a partir da hipótese de que o caráter *rurbano* das comunidades (Bortoni-Ricardo, 2004), que ainda tem um vínculo forte com a cultura caipira e uma economia baseada no cultivo do café, pode determinar padrões de uso dos dois tipos de fenômeno diferentes daqueles observados em comunidades mais urbanizadas. Para realizar a pesquisa, foram entrevistados 48 informantes com faixas etárias distintas, 24 de cada município, sendo esses divididos entre homens e mulheres e com diferentes níveis de escolaridade. Além disso, a fim de investigar os significados sociais das variáveis linguísticas em análise, foi aplicado um questionário de reações subjetivas no final do roteiro de entrevista. No presente trabalho, daremos enfoque na análise do rotacismo, apresentando os principais resultados de produção e uma síntese dos significados sociais atribuídos ao fenômeno. De modo geral, verificamos que, em Muzambinho-MG e em Cabo Verde-MG, o percentual de realização da troca de /l/ por /r/ é semelhante: 8% e 6%, respectivamente. Por meio de uma análise de regressão logística de efeitos mistos (R Core Team, 2024), em que incluímos como variável aleatória o informante e o item lexical, observamos que, em ambas as comunidades, o modelo que melhor explica a substituição de /l/ por /r/ é composto por duas variáveis, a *escolaridade* e a *posição do segmento fônico na palavra*. Em Muzambinho-MG, essa substituição é favorecida por indivíduos sem ensino superior; e quando o segmento fônico em análise está no início da palavra. Já em Cabo Verde-MG, essa troca também é favorecida por indivíduos que não possuem ensino superior, mas, ao contrário de Muzambinho-MG, a posição medial é a que mais favorece a realização do fenômeno. Em relação aos significados sociais, notamos que há uma possível diferença quanto à posição do segmento fônico na sílaba. Cabo-verdenses e muzambinhenses, ao escutarem o áudio em que há a realização do fenômeno em coda, caracterizaram o indivíduo como “caipira” e “menos escolarizado”. Por outro lado, ao escutarem o outro áudio, produzido pelo mesmo falante, mas agora realizando o fenômeno em posição de ataque, caracterizaram o indivíduo como “menos rural” e “mais escolarizado”.

Referências

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. *Educação em língua materna: A Sociolinguística na sala de aula*, São Paulo: Parábola, 2004.
- R Core Team (2024). R: A language and environment for statistical computing. In: *R Foundation for Statistical Computing*, Viena, Áustria, 2018. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 de julho de 2024.
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Variação no uso de vogais médias pretônicas em falantes com a trissomia do cromossomo 21

Lucrécia Aquino Santos
Marian Oliveira
Leônidas Silva Jr.

A língua é um sistema dinâmico e variável que é influenciada por fatores internos (linguísticos) e externos (origem geográfica, sexo/gênero, escolaridade, entre outros). As diferentes formas que usamos para falar dizem, em certo modo, quem somos, dão pistas a quem nos ouve, dentre outras coisas, sobre de onde viemos (Coelho *et. al.*, 2015, p. 16). No que concerne às vogais do Português Brasileiro (PB), há um consenso nas pesquisas de que as médias pretônicas apresentam uma alternância fonética que caracteriza o falante de cada região (Silva, 1989, p.18). Em Vitória da Conquista-Ba e Porto Seguro-Ba, especificamente, as médias altas /e, o/ em posição pretônica estão sujeitas a variações sociofonéticas, sendo realizadas ora como altas [i, u], a exemplo de m[i]nino e c[u]ruja, ora médias baixas, como em m[ɛ]nino e b[ɔ]neca, podendo ainda serem mantidas como médias altas, m[e]nino e c[o]ruja. As alternâncias aqui expostas podem ser encontradas em falantes de diferentes estratos sociais, inclusive, entre falantes com algum distúrbio de fala como os que tem a Trissomia do cromossomo 21 (T21), condição genética que altera o desenvolvimento cognitivo e linguístico de indivíduos, podendo impactar a produção da fala (Oliveira, 2011; Santos, 2021; Santos *et. al.* 2024). Face ao exposto, os nossos objetivos nesta pesquisa são: a) descrever o comportamento linguístico das variantes [e, o] pretônicas em falantes conquistenses e porto-segurenses, com e sem T21; b) verificar o papel da variável linguística (tipo de vogal tônica) e das variáveis sociais (local, sexo/gênero e condição atípica) no emprego das formas mencionadas. Temos como hipóteses: a) a vogal tônica exerce influência na variação das vogais médias pretônicas; b) o abaixamento é o processo fonológico mais produtivo nas duas cidades pesquisadas; c) falantes com T21 apresentam comportamento linguístico semelhante ao de sua comunidade de fala. Os dados foram coletados com 12 falantes: 07 conquistenses (2 homens e 2 mulheres com T21, 1 homem e 2 mulheres sem T21) e 05 porto-segurenses (1 homem e 2 mulheres com T21, um homem e uma mulher sem T21). Foram analisados as frequências formânticas (F1, F2 e F3). Os resultados evidenciaram que a variável F1 (altura da vogal) é diferente entre as cidades pesquisadas, com frequências mais altas para falantes conquistenses e mais baixas para os porto-segurenses; a variável social condição, a qual compara falantes típicos vs. atípicos, não apresentou diferença entre os grupos. Além disso, a análise dos formantes mostrou que a manutenção da altura e o abaixamento foram mais produtivos 45% e 51% respectivamente.

Referências

- Camara Jr., J. M. 1992. Estrutura da língua portuguesa. 21ª ed. Petrópolis: Vozes.
- COELHO, I. L.; GORSKI, E. M. ; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. Para Conhecer Sociolinguística. São Paulo: Editora contexto, 2015.
- OLIVEIRA, J. S. N.; RIBEIRO, P. J.; PACHECO, V. Em busca da melodia nordestina: as vogais médias pretônicas de um dialeto baiano. *Revista Linguística*, v. 29, n. 1, 2013.
- OLIVEIRA, M. *Sobre a produção vocálica na síndrome de Down: descrição acústica e inferências articulatórias*. 2011. 309f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.
- SANTOS. L. A. *Análise acústica de vogais orais produzidas por sujeitos com T21: um contraste entre falantes conquistenses e porto-segurenses*. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2021.
- SANDALO, F.; ABAURRE, M. B.; MADRUGA, M. R. Dispersão e Harmonia Vocálica em Dialeto do Português do Brasil. *Organon*. ResearchGate. June 2013.
- SILVIA, M. B. da. 1989. Breve Notícias sobre as vogais pretônicas na variedade culta de Salvador-. *Estudos lingüísticos e literários*, 14:69-77

O gênero e as práticas linguísticas e corporais marcadas por relaxamento: o caso do *ingliding* de porto alegre (rs)

Samuel Gomes de Oliveira (UFSC)

O presente trabalho discute o papel do gênero na produção e na percepção de práticas linguísticas e corporais marcadas por relaxamento a partir das investigações acerca do *ingliding* porto-alegrense, processo fonético-fonológico que, como resultado da perda de tensão articulatória, faz surgir ditongos centralizados em sílabas tônicas. Para tanto, resultados dos estudos de produção (Oliveira, 2018, 2021) e percepção e avaliação (Oliveira, 2022) do *ingliding* são analisados conjuntamente, com foco nas performances e expectativas de gênero. Os estudos de produção apontaram que o processo é favorecido por homens e está relacionado a práticas *descoladas*, *despojadas* e *descontraídas*, realizadas por pessoas que constroem estilos de vida vinculados a posições superiores no espaço social (Bourdieu, 2015 [1979/1982]). Os estudos de percepção e avaliação, realizados a partir da *matched-guise technique* (Lambert *et al.*, 1960), revelaram que há uma relação percebida entre *ingliding* e disposições corporais relaxadas, o que pôde ser analisado por meio de um instrumento multimodal que contou com ilustrações (Experimento do Ilustrador) de posturas corporais distintas, *tensas* e *distensas*. O *ingliding* pode, então, ser entendido como uma variável integrada a usos estilísticos do corpo (Oliveira, 2022), sendo resultado do relaxamento do corpo como um todo. Observar os cruzamentos entre os resultados e a variável *gênero* parece revelador para a compreensão da significação social do ditongo centralizado: em termos de produção linguística, as mulheres produzem menos a variante ditongada/relaxada; em termos de avaliação, são as mulheres que recebem mais atribuições negativas quando produzem *ingliding* (sendo mais consideradas *metidas* e *esnobes* do que os homens). Os resultados indicam, a um só tempo, que: (i) o *ingliding* é consistentemente relacionado a relaxamento corporal e a significados sociais associados a posturas relaxadas; (ii) mulheres são, de modo geral, percebidas como quem faz uso de posturas corporais menos relaxadas, independentemente de sua produção ou não de *ingliding*. Conforme sugere Eckert (2012) a respeito da perspectiva estilística, a relação entre gênero e *ingliding* não é direta, mas sim permeada pelas performances e expectativas de gênero, as quais são vinculadas a ideologias de dominação masculina (Bourdieu, 2012 [1998]), que ainda circunscrevem as mulheres a posições de menor despojamento linguístico e corporal: quando desafiam tais expectativas e produzem *ingliding*, as mulheres são mais negativamente avaliadas do que os homens. Este estudo reforça a importância de congregarmos diferentes métodos de análise (incluindo, inclusive, a dimensão do corpo) para que se possa interpretar as relações entre linguagem e gênero.

Palavras-chave: Gênero; *Ingilding*; Significados sociais; Corporificação.

Referências:

- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 [1998].
- BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2015 [1979/1982].
- ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, v. 41, p. 87-100, 2012.
- LAMBERT, W.; HODSON, R.; GARDNER, R.; FILLENBAUM, S. Evaluational reactions to spoken languages. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, v. 60, n. 1, p. 44-51, 1960.
- OLIVEIRA, S. *Ingliding de vogais tônicas como prática estilística no falar porto-alegrense: significados sociais da variação linguística*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.
- OLIVEIRA, S. Ingliding as stylistic practice in Porto Alegre (RS). *Diadorim*, v. 23, n. 1, 2021.
- OLIVEIRA, S. *Significação social do ingliding do falar porto-alegrense: percepção e avaliação linguística*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022.

Análise contrastiva da retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa no português e no espanhol

Pedro Rezende Simões
Cintia da Silva Pacheco

O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência da retomada anafórica no português brasileiro e no português uruguaio de Aceguá, cidade fronteiriça entre Bagé no Brasil e Melo no Uruguai. Foi analisado um corpus com entrevistas feitas por Pacheco (2014) para análise quantitativa a partir dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, do bilinguismo, do contato de línguas e da sintaxe do objeto nulo em português, espanhol e outras línguas.

A pesquisa busca contrastar as regras variáveis de ambas as línguas no sentido de entender a coexistência de gramáticas internalizadas de falantes bilíngues em português e espanhol e monolíngues em português, com foco na variedade do português uruguaio. Sabemos que há uma diferença marcante entre o uso dos pronomes em espanhol e português, bem como entre a presença do nulo nos dois idiomas. Tal diferença ocorre, além dos pronomes de tratamento como tu, vos e usted em espanhol e você, tu e o senhor/a senhora em português, entre os pronomes de terceira pessoa em que o português brasileiro tende a omitir o objeto ou então preenchê-lo com os pronomes pessoais ele, eles, elas ou elas. O espanhol, por outro lado, costuma usar pronomes oblíquos como la, los, las e los, o que, por sua vez, é raro em português, ocorrendo apenas em registros escritos cultos.

Sabendo disso, vale mencionar Cyrino (2018) explica como ocorreu mudança diacrônica no objeto nulo em português, de modo que, no decorrer dos séculos, o uso dos clíticos diminuiu consideravelmente.

Foi descoberto que a presença do objeto nulo é mais comum entre brasileiros do que uruguaios que, por sua vez, usam mais a retomada por pronome pessoal. No total, a retomada por objeto nulo é a mais comum seguida por pronome pessoal e, em seguida, retomada por sintagma nominal e, por fim, retomada por clíticos. Além disso, mulheres usam mais objeto nulo do que homens e não há diferença significativa na variável escolaridade (embora ensino superior influencie levemente para o nulo). Já na idade, há relação diretamente proporcional idade e uso de nulo. Quanto menor a idade, menor é o uso do nulo. Também não há diferença significativa entre período simples e composto (mas há um pouco mais de nulo em período composto). Quanto à animacidade, o fator animado influencia significativamente para o objeto nulo, mas não há diferença significativa entre específico e genérico (com uma leve vantagem para o genérico).

Referências

- CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. O objeto nulo no português do Brasil – um estudo sintático - diacrônico. Tese de doutorado. Universidade de Campinas. 2018.
- JANSEN, Heidi. Objeto Nulo no Português: observação sobre a sua problemática. 2016. 150 f. Tese (Mestrado em Linguística) - Universidade de Oslo, Oslo, 2016.
- PACHECO, Cintia da Silva. ALTERNÂNCIA *NÓS* E *A GENTE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS URUGUAIO DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI (ACEGUÁ). Tese de doutorado. Universidade de Brasília. 2014.

Fatores linguísticos condicionadores do “lhe” na fala baiana

Victor Veríssimo (UERJ)
Juliana Barros Nespoli (UFF)
Matheus Gomes Alves (UFRJ/CNPq)

Este trabalho adota os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog, 2006) acerca da heterogeneidade estruturada da fala e da influência de condicionamentos internos e externos no emprego de formas linguísticas em uma comunidade de fala. No âmbito de tal teoria, destacam-se os trabalhos de Almeida (2009) e Oliveira (2020) acerca do emprego do “lhe” no português do Brasil (doravante PB). Almeida (2009) argumenta que, no português de Salvador, o pronome “lhe” pode ser usado tanto em função acusativa quanto em função dativa, com referência de terceira e segunda pessoa, sendo preferido em situações de maior monitoramento linguístico.

Oliveira (2020), a partir de uma metodologia experimental, considera que, no PB, o pronome “lhe” de segunda pessoa não é mais ambíguo ao “lhe” de terceira pessoa e ocorre majoritariamente em contexto acusativo. No entanto, outros fatores potencialmente relevantes, como o *aktionsart* e a grade argumental do predicador, bem como o papel temático do “lhe” não foram controlados. Frente a isso, o objetivo geral deste estudo é contribuir para a compreensão da variação do sistema pronominal do português do Brasil. O objetivo específico é investigar contextos linguísticos favorecedores do pronome “lhe” na fala espontânea de falantes baianos adultos. A hipótese adotada é a de que a natureza do predicador verbal (sua grade argumental,

temática e sua classe acional) e do argumento interno (sua referência, função sintática e seus traços de pessoa) condicionam o emprego do “lhe” na fala espontânea de baianos. A metodologia consiste na análise quantitativa, a partir do *software* R, de ocorrências do “lhe” em dados de fala espontânea extraídos de 11 vídeos (33 horas) do *PodCast* Bargunça, disponível na plataforma online gratuita *Youtube*. Justifica-se a análise deste *corpus* por haver alto grau de espontaneidade e baixo monitoramento linguístico na fala dos entrevistadores e entrevistados, sendo o “Bargunça” um podcast oral, não meramente oralizado (Travaglia, 2005a). Assumem-se as seguintes variáveis independentes linguísticas condicionadoras do fenômeno sob escrutínio: 1) *Aktionsarten* dos predicadores verbais, 2) Grade argumental dos predicadores verbais, 3) Papel temático do argumento interno, 4) Função Sintática do “lhe”, 5) Traço *phi* de pessoa do “lhe”, 6) Tipo de referência do “lhe”. Justifica-se a escolha dos referidos fatores a partir das variáveis adotadas em Almeida (2009) e Oliveira (2020). Ao todo, foram encontradas 132 ocorrências do “lhe” e os fatores linguísticos que se mostraram condicionadores do “lhe” na fala baiana são: a) verbos triargumentais, 2) traço *phi* de segunda pessoa, 3) referência definida, sendo que a subclasse dos verbos dicendi também se mostrou como relevante para a produção do “lhe”.

Palavras-chave: quadro pronominal do PB, variação e mudança linguística, *aktionsarten*, papel temático, caso.

Referências

ALMEIDA, Gilce de Souza. Quem te viu quem lhe vê: a expressão do objeto acusativo de referência à segunda pessoa na fala de Salvador. 2009.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. O processamento dos clíticos te e lhe no português brasileiro: a contraparte cognitiva da variação. *Linguística*, v. 36, n. 2, p. 89-106, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2005.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria de variação e mudança linguística. Trad. M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2006